**“SOLDADO DE CRISTO, EU SOU!”: discurso religioso através de canções numa ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAl DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Jordanna Castelo Branco (FFP/UERJ)

Resumo

Este trabalho busca analisar os discursos materializados através de canções religiosas que circulavam na escola campo da pesquisa. O estudo conta com os pilares teóricos dos estudos da linguagem de Bakhtin (1995); da religião na escola pública de Corsino e Branco (2006), Cunha (2018, 2011) e Fernandes (2014); e educação musical Nogueira (2018, 2021). Para tal, foi realizada uma pesquisa de cunho etnográfico que contou com a observação da rotina de uma turma de crianças de 5 anos e o registro fotográfico e em aúdio e caderno de campo e fotográfico assim como revisão bibliográfica. O estudo apontou que as canções religiosas eram naturalizadas pelos profissionais que atuam na escola ferindo a laicidade da escola pública.

Palavras Chaves: Educação Infantil, canções, discurso religioso, escola pública

Resumo Expandido

O presente trabalho tem como objetivo analisar parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado que buscou investigar os discursos religiosos que circulavam em uma escola de Educação Infantil da rede pública no municipal de Duque de Caxias. Para tal foi realizada uma pesquisa de inspiração etnográfica que contou com observação participante da rotina de uma turma de crianças de 5 anos, durante 8 meses. Neste texto buscou-se analisar os discursos religiosos materializados através de canções que circulavam na escola campo da pesquisa. Quais canções eram essas? Quais eram os credos a qual pertenciam? Quando eram cantadas? Quem costumava cantá-las? Outras canções que circulavam na escola? Para responder essas e outras perguntas, este trabalho teve como referencial teórico os estudos da linguagem de Bakthin (1995) e da laicidade e da religião na escola pública de Corsino e Branco (2006), Cunha (2018, 2011) e Fernandes (2014). Para iniciar o diálogo parte-se de importantes considerações iniciais: o conceito de discurso religiosos, a escola como espaço laico e a importância da formação cultural dos sujeitos, em especial no que tange a música. Os estudos de Silva (2023), Cunha (2018), Fernandes (2014), Cavaliere e Cunha (2007), Branco e Corsino(2006) mostram que a temática da religião na escola pública não é recente. De acordo com a Constituição de 1988, o Estado brasileiro é laico e o ensino religioso é de matrícula opcional, durante o horário regular do ensino fundamental público. A Lei de Diretrizes e Bases de 1996, Lei nº 9.475/97, no artigo 33, determinou que o ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas de qualquer forma de proselitismo. Cabe ainda que os sistemas de ensino regulem quais serão os conteúdos e os critérios de admissão dos professores em diálogo com as denominações religiosas. Como mostram os dois principais documentos educacionais, se por um lado o Estado é laico, por outro a escola pública a partir do ensino fundamental nem tanto. Isso fica ainda evidente na Educação Infantil, com a presença informal de aulas de religião para as crianças pequenas em escolas públicas municipais, conforme revela o estudo de Branco e Corsino (2006). Então, em que consistiria os discursos religiosos presentes nas instituições de ensino? Para o filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin (1995), o discurso é sempre endereçado a alguém, mesmo que presumido. A quem ele é endereçado vai modelar a sua arquitetônica, o modo como ele vai ser construído. Traz em si um tom avaliativo, ao mesmo tempo em que busca um compreensão ativa responsivo do seu interlocutor. Pode se materializar e organizar de diferentes formas, o que vai depender dos interlocutores, das intenções enunciativas e do tipo de comunicação social. Fazem parte dele também os ditos e os não ditos, os presumidos e os gestos, situados de acordo com o contexto social, carregados de conteúdo e sentido ideológico. O autor postula ainda que os discursos variam de acordo com a instância da atividade humana, esfera ou domínio ideológico. Os domínios ou esferas ideológicas são marcadas por formas e tipos de comunicação, que variam de acordo com o espaço-tempo, vivenciados pelos sujeitos que nelas circulam. Cada uma delas possuem discursos próprios marcados por intencionalidades, entonações, significados, valores específicos, temas. Isto é, cada esfera ou domínio ideológico possui um discurso específico. Desse modo, pode-se compreender a escola como uma esfera ideológica na qual não só produz seus seus próprio discursos como também circula diferentes discursos que possui como principal intenção comunicativa o ensino. Outro importante conceito é o de religião do antropólogo Clifford Geertz. Este define a religião como "um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações dos homens através da formulação de conceitos de uma ordem existência geral e vestindo essas concepções como tal aura de atualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas” (Geertz, 2011, p.67). Com base em Bakhtin e Geertz, entende-se como discurso religioso todo aquele que tem como marca o tema da transcendentalidade, à remissão ao mundo metafísico, ao sobrenatural com a intenção de estabelecer padrões morais, éticos e estéticos, de modo a tomar uma determinada forma e conteúdo a fim convencer os seus interlocutores. Para investigar como esses discursos circulavam na escola campo da pesquisa buscou-se inspiração metodológica no campo da Antropologia nos estudos de Geertz (2011, 2001), Becker (2007), Da Matta (1981) e Velho (1981). Assim, foi realizada uma pesquisa de cunho etnográfico numa escola de Educação Infantil da rede pública municipal de Duque de Caxias, região metropolitana do Rio de Janeiro. A escola atendia cerca de 130 crianças de 2 anos a 5 anos e 11 meses moradoras da localidade. Para esta pesquisa foi acompanhada a rotina de uma turma composta de 25 crianças de 5 anos, de outubro de 2010 a agosto de 2011. As observações contaram com o registro em aúdio e caderno de campo e fotográfico. Também foram realizadas entrevistas com as profissionais que atuavam junto as crianças da turma, professora e estimuladora, e a diretora da escola. É importante mencionar que a escolha da escola se deu pelo critério da familiaridade devido a complexidade da temática em voga. Os resultados apontaram circulavam no espaço da escola apenas canções religiosas e cristãs, sobretudo evangélicas. Se faziam presentes em diferentes momentos e situações do cotidiano da escola. As temáticas das canções eram as mais variadas. Costumavam ser trazidas pelos adultos para as crianças, a quem eram na maioria das vezes eram destinadas. Os discursos religiosos em forma de canção observados buscavam ora arrebanhar fiéis, convencer as crianças a respeito da religião cristã; ora modelar o comportamento delas. Diante disso, concluiu-se que os discursos religiosos circulavam na escola majoritariamente entre adultos e crianças em diferentes momentos da rotina de modo naturalizado, sobretudo em forma de canções. A justificativa da presença de tais discursos era de transmitir moral e valores para as crianças, tida como desprovidas deles. A intenção eram não só moralizar mas também arrebanhar fiéis. Feria a laicidade da escola pública e fomentavam a descriminação com aqueles que não proferiam a fé cristão, em especial a evangélica.

Referências

Bakhtin, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1995.

#### BECKER, Howard S. Conceitos. *In*: **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

#### Branco, Jordanna C.; Corsino, Patrícia. O ensino religioso na educação infantil de duas escolas públicas do município do Rio de Janeiro: o que as práticas revelam? **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 2, dez./jan. 2006.

Cunha, Luiz Antônio. Três décadas de conflitos em torno do ensino público: laico ou religioso?. **Educação & Sociedade** [online]. 2018, v. 39, n. 145 [Acessado 5 Setembro 2022] , pp. 890-907. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018196128>. Epub 14 Nov 2018. ISSN 1678-4626. https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018196128.

#### CUNHA, Luiz Antônio. Confessionalismo versus laicidade na educação brasileira: ontem e hoje. **Visoni LatinoAmericane**, Trieste, ano III, n. 4, jan. 2011.

#### DA MATA, Roberto. O ofício de etnólogo, ou como ter antrophological blues. *In*: VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Fernandes, Vânia Claudia **(As) simetria nos sistemas públicos de ensino fundamental em Duque de Caxias (RJ)**: a religião no currículo. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro , Rio de Janeiro, 2014.

#### GEERTZ, Clifford. Religião como sistema cultural. In: GEERTZ, Clifford. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

#### GEERTZ, Clifford. A nova luz sobre Antropologia.Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

#### VELHO, Gilberto. Observando o familiar. *In*: VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

#### SILVA, Alan do Carmo. **Coalização conservadora religiosa em políticas educacionais: desafios a uma educação plural e laica**. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro , Rio de Janeiro, 2023.